Crescente

I

A segunda Epístola a Timóteo foi escrita durante o segundo cativeiro de são Paulo. Segundo a tradição da Igreja de Roma, o último cativeiro de são Paulo e de são Pedro durou nove meses; sofreram-no na horrível prisão Mamertina, de onde saíram para ir à morte.

O Apóstolo manda dizer a Timóteo que venha quanto antes, porque Lucas está só com ele; isto é, que Lucas, sendo o único livre, não pode fazer todas as suas incumbências e prestar-lhe os serviços de que precisa.

> *Não deixes — escreve-lhe — de trazer-me a capa que deixei em casa de Carpo; sobretudo não esqueças meus livros e meus manuscritos.*

II

Quem viu a prisão subterrânea de são Paulo compreende sem pena quanto uma capa era necessária ao prisioneiro. À veste indispensável para pôr, bem ou mal, seu corpo carregado de cadeias ao abrigo do frio e da umidade de seu tenebroso calabouço, o grande Apóstolo quer que se acrescentem, para alimento e consolação de sua alma, os livros divinos. Admirável amor das santas Escrituras e grande lição para nós!

III

Nessa Epístola encontram-se referidos fatos anteriores ao segundo cativeiro do Apóstolo, e pergunta-se por que escreve a Timóteo coisas passadas havia vários anos e que Timóteo devia certamente conhecer. Eis alguns desses fatos.

São Paulo diz que Alexandre, o latoeiro, lhe fez muito mal; que, em sua última defesa, ninguém veio em seu auxílio, mas todos o abandonaram; enfim, que enviou Crescente pregar nas Gálias.

IV

É verdade, respondem os intérpretes, esses fatos eram passados havia nove anos, e Timóteo não podia ignorá-los, mas não os conhecia pelo próprio são Paulo. Durante esses nove anos, o grande Apóstolo, pregando na Espanha e alhures, estava muito afastado de Timóteo e não lhe dera notícias suas diretamente e por escrito.

De volta a Roma para sofrer seu segundo cativeiro e dali marchar ao martírio, compreende-se que tenha feito questão de informar seu bem-amado discípulo de tudo o que lhe acontecera, seja para encorajá-lo, seja para instruir os séculos futuros de seus trabalhos e combates.

V

Dada essa explicação necessária para bem compreender a carta do grande Apóstolo, venhamos à vida de Crescente.

Nascido provavelmente no Oriente, Crescente foi um dos primeiros discípulos de Nosso Senhor. Companheiro fiel de são Pedro e de são Paulo, por longo tempo seguiu passo a passo os dois grandes Apóstolos. Com são Pedro passou à Espanha e à África.

Tendo chegado a Cartago, em companhia de alguns discípulos de são Tiago, pregaram a palavra de Deus nessa cidade, que a recebeu com avidez e com fruto.

Então são Pedro, devendo voltar ao Oriente e percorrer o resto da África e o Egito, deixou em Cartago Crescente na qualidade de bispo dessa cidade, ou antes, de primeiro fundador das Igrejas dessa província.[1]

VI

Mas os idólatras, tendo perseguido os cristãos, mataram são Teodoro, discípulo de são Tiago, com santo Ireneu, seu diácono, são Serapião e Amônio, leitores.

São Crescente mandou dar sepultura a são Teodoro e, conforme o desejo expresso por esse santo mártir, mandou transportar seu corpo à Galiza, onde o acompanhou. Os Papas são Leão IV e Calisto II atestam o fato.

VII

Antes de deixar Cartago, são Crescente estabeleceu um bispo que o substituiu nessa sé. Da Espanha voltou a Roma e, em companhia de são Paulo, evangelizou a Ásia, a Galácia, povoada pelos gauleses, a Macedônia e o Ilírico.

Com sua generosidade costumeira, o grande Apóstolo separa-se desse caro discípulo para enviá-lo a levar o Evangelho às Gálias.

É o que nos ensina o próprio Apóstolo em sua carta a Timóteo: *«Crescente para Galacia: Crescens in Galatiam.»* Aqui se apresentam duas perguntas: qual é o país designado pela palavra de são Paulo? Em que circunstâncias são Crescente veio ali pregar o Evangelho?

VIII

Por Galácia deve-se entender a Gália, nossa cara França, a filha primogênita da Igreja, que, a esse título, devia gozar do insigne privilégio de ter por Apóstolos e por Pais os íntimos amigos do Salvador, os mais caros discípulos dos Apóstolos e até são Pedro e são Paulo em pessoa.

Sobre a pregação de são Crescente nas Gálias, a tradição é unânime: tem por testemunhas santo Epifânio, são Doroteu, Eusébio de Cesareia, Teodoreto, são Jerônimo, são Sofrônio, Ecumênio e todas as Igrejas orientais.

Santo Epifânio em particular é sobremaneira explícito; eis suas palavras. Em suas cartas, o Apóstolo diz:

> *Crescente partiu para a Gália, não para a Galácia, como alguns erradamente pensam, mas é preciso ler para a Gália.*[2]

IX

A mesma tradição é aceita e vigorosamente defendida pelo arcebispo de Marca, em sua carta a Henrique de Valois. Barônio não hesita em tê-la por incontestável. A 27 de junho, lê-se no Martirológio Romano:

> *Na Galácia, natividade de são Crescente, discípulo de são Paulo, que, passando às Gálias, converteu pela palavra da pregação grande número de infiéis à fé de Jesus Cristo. Tendo em seguida voltado ao povo a quem fora especialmente dado por bispo e tendo firmado os gálatas na obra do Senhor, até o fim de sua vida, cumpriu seu martírio sob Trajano.*

X

A 29 de dezembro, o mesmo Martirológio se exprime assim:

> *Em Viena, na França, são Crescente, discípulo de são Paulo e primeiro bispo dessa cidade.*

Barônio pensa que se trata aqui da trasladação do santo. Seja como for, resulta dos dados do Martirológio que são Crescente pregou primeiro na província da Ásia Menor, chamada Galácia, porque foi povoada por uma colônia de gauleses; e em seguida nessa parte da Gália Viense; por fim, depois de várias correrias apostólicas mesmo na Gália Bélgica até Mogúncia, partiu de novo para sua primeira missão da Galácia e sofreu o martírio sob Trajano, sem que a história nos faça conhecer exatamente o lugar de seu martírio.

XI

Contudo, a cidade de Mogúncia, apoiada em numerosos e antiquíssimos monumentos, assegura que são Crescente, seu primeiro apóstolo, foi morto em seu território.

Em consequência, essa cidade lhe ergueu uma igreja notável por sua beleza, na qual se lê a seguinte inscrição:

Crescentis fuit clarum sacra Pagina nomen, Dum tibi fidus erat, Paule Beate, comes. Inde sed occiduas Gallorum cessit ad oras, Ut Christi prompto spargeret ore fidem. Bisque maguntinis undenis præfuit annis, Et vita clarus, clarus et eloquio. Martyrium tulit, Trajano Principe, Christi Cum decades denas auxerat una trias.

Eis a tradução dessa antiga inscrição:

> *A Escritura tornou célebre o nome de Crescente, quando era, ó Bem-aventurado Paulo, vosso fiel companheiro. Mas veio às plagas setentrionais das Gálias, para ali espalhar com ardor a fé de Jesus Cristo. Vinte e dois anos governou Mogúncia, ilustre por suas virtudes e por sua eloquência. Por fim sofreu o martírio sob o imperador Trajano, no ano 103 de Nosso Senhor.*

XII

Já o fizemos notar: essas correrias incessantes dos primeiros missionários do Evangelho, suas passagens rápidas do Oriente ao Ocidente e seus retornos não menos rápidos do Ocidente ao Oriente nada têm que deva espantar: essa atividade prodigiosa entrava nas condições divinas de seu apostolado. O tempo urgia; era preciso apressar-se para verificar a predição de seu divino Mestre, segundo a qual o Evangelho devia ter dado a volta ao mundo antes da ruína de Jerusalém.

XIII

Resta uma segunda pergunta a examinar: em que circunstância são Crescente veio pregar nas Gálias e fundar a Igreja de Viena? Reunindo os testemunhos dos antigos, responde-se que são Crescente pregou primeiro, com são Pedro, na África e, com são Paulo, na Galácia oriental, e que veio em seguida de Roma à Galácia propriamente dita, situada no Ocidente, isto é, a Gália.

Segundo a crônica de santo Adão, sua chegada à França data da viagem de são Paulo à Espanha.

XIV

Ora, essa viagem se refere ao ano 61 de Nosso Senhor, décimo sétimo de são Pedro em Roma e quinto do reinado de Nero. Eis as palavras de santo Adão:

> *Quando são Paulo, libertado de sua prisão de Roma, foi à Espanha, deixou Trófimo em Arles e Crescente em Viena para ali pregar o Evangelho.*

Nas Antiguidades da Igreja de Viena se encontra uma carta do papa Paulo II a Carlos Magno, em que se diz que essa Igreja teve por fundador e mestre são Crescente, colega dos Apóstolos.

XV

A pregação do santo bispo não foi estéril. Longe disso; desde o século II, vê-se a Igreja de Viena marchar a par com a Igreja de Lyon, fornecer ilustres mártires durante a perseguição de Marco Aurélio e assinar a admirável carta que os cristãos do Ocidente dirigiram a seus irmãos do Oriente para informá-los dos gloriosos combates dos atletas da fé.

XVI

A Igreja católica é sempre a mesma. As relações enviadas à Europa por nossos missionários do mundo inteiro não são outra coisa que a continuação dessa fraterna correspondência de nossos Pais dos primeiros séculos. Que sua fé e sua caridade sejam os invariáveis modelos de seus filhos![3]

Notas

[1] *(Petrus) venit Sirmium civitatem hispanicam, quo in loco, cum Epænetum constituisset episcopum, devenit Carthaginem civitatem Africæ, in qua Crescentem ordinavit episcopum.* («(Pedro) veio à cidade hispânica de Sírmio, lugar onde, tendo constituído bispo Epêneto, chegou a

Cartago, cidade da África, na qual ordenou bispo Crescente.») Metaphr., *apud* Bivar., *in Chron. L. Dext.*, an. 71, n. 5.

[2] *In Epistolis suis Apostolus dicit: Crescens in Galliam, non enim in Galatiam, ut quidam decepti putant, sed in Galliam legendum est.* («Em suas Epístolas o Apóstolo diz: Crescente para a Gália; não, com efeito, para a Galácia, como alguns enganados pensam, mas deve-se ler: para a Gália.») (*In Passer. Hæres.*, 51.)

[3] Ver: Bar., an. 59, n. 10; an. 61, n. 2 e 3; id., *Annot. ad Martyr.*, 4 jun. e 29 decemb.; Bivar., *Comment.* an. 41, n. 5; Cor. a Lap., *in II ad Timoth.* iv, 10; M. Maistre, p. 404 et suiv., etc., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:06:47 by Admin
Updated 27 November 2026 01:06:47 by Admin